



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

08/08/2022

Data de Aceite:

27/08/2022

Data de Publicação:

03/09/2022

Revisor Por:Gabriela Sant'Anna, Julio
Azevedo***Autor correspondente:**Marinaldo de Lima Vieira,
marinaldo.vieira@upe.br**Citação:**

VIEIRA, M. L. et al. A prática da monitoria acadêmica no ensino remoto: um relato de experiência. **Revista Multidisciplinar em Educação e Meio Ambiente**, v. 3, n. 3, 2022. <https://doi.org/10.51161/rema/3551>

A PRÁTICA DA MONITORIA ACADÊMICA NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAMarinaldo de Lima Vieira¹, Andressa Maria Cândido de Farias¹, Virgínia Rayanne Soares de Souza¹, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de Melo¹

¹Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte. Prof. Amaro Maltez, 201, Centro, Nazaré da Mata - PE. CEP: 55800-00

RESUMO

A prática da monitoria acadêmica como instrumento de fortalecimento da formação docente, traz consigo benefícios mútuos, tendo em vista o envolvimento que é tido durante o processo. Neste contexto, o objetivo do presente trabalho é avaliar e discutir experiências obtidas através da monitoria acadêmica voluntária do componente curricular “Invertebrados II” do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UPE *Campus* Mata Norte, durante o período remoto, visando relatar as contribuições refletidas na formação acadêmica e profissional. Trata-se de um estudo de caráter des-critivo, do tipo relato de experiência, o qual foi realizado a partir das vivências dos discentes monitores sob orientação da docente responsável pela disciplina. Tal experiência foi vivenciada de forma virtual. A divulgação dos cards didáticos-pedagógicos apresentaram ótimos resultados, atuando na potencialização do processo de ensino aprendizagem, de forma que pôde-se incentivar os estudantes a aprender ativamente e a serem proativos. Portanto, a participação na monitoria acadêmica contribuiu para o desenvolvimento dos saberes docentes dos monitores e foi um momento de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Educação. Práticas educativas. TICs.

ABSTRACT

The practice of academic monitoring as an instrument to strengthen teacher training brings mutual benefits, in view of the involvement that is had during the process. In this context, the objective of the present work is to evaluate and discuss experiences obtained through the voluntary academic monitoring of the curricular component “Invertebrates II” of the Degree in Biological Sciences of UPE *Campus* Mata Norte, during the remote period, aiming to report the contributions reflected in the academic and professional training. This is a descriptive study, of the experience report type, which was

carried out from the experiences of student monitors under the guidance of the teacher responsible for the discipline. This experience was lived in a virtual way. The dissemination of didactic-pedagogical cards showed excellent results, acting to enhance the teaching-learning process, so that students could be encouraged to learn actively and to be proactive. Therefore, participation in academic monitoring contributed to the development of the teaching knowledge of the monitors and was a moment of significant learning.

Keywords: Education. Educational practices. ICTs.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficou marcado na história pelo início da pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2). Em 11 de março de 2020 o diretor da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom, elevou o estado de contaminação à pandemia de Covid-19 (UNA-SUS, 2020). A partir deste momento, os governos começaram a adotar medidas para conter e/ou retardar a disseminação do vírus no país, tais como: distanciamento social, suspensão de diversas atividades econômicas tidas como não essenciais, higienização dos espaços coletivos, higienização das mãos, uso obrigatório de máscaras, entre outras. Nesse contexto, as redes de ensino superior de todo país viram-se diante da necessidade de suspender os calendários letivos em decorrência da emergência sanitária global.

Segundo Nez, Fernandes e Woicolesco (2022), na Educação Superior, mais de 8 milhões de estudantes foram impactados pelas medidas de restrição impostas pelos governos. As Instituições de Educação Superior (IES) iniciaram as discussões para adotarem formas de retorno às atividades acadêmicas, observando as especificidades de cada instituição e de cada unidade. Nessa perspectiva, as IES conseguiram oferecer uma resposta imediata ao contexto, que está intrinsecamente relacionada às capacidades técnicas, tecnológicas e o domínio do modelo de educação à distância e/ou online já instalados.

Foi preciso repensar as práticas educativas antes pensadas para o período presencial, o que culminou com a inclusão de novas estratégias para o ERE, com destaque para a inclusão das ferramentas tecnológicas, consideradas determinantes para o “novo normal” (BOTTENTUIT JUNIOR et al., 2021). As instituições educacionais adotaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE) por uma necessidade temporária e transitória para a manutenção das atividades de ensino-aprendizagem. Ao encontro dessa realidade, a adoção ao ensino remoto foi a ponte de superação, e, embora circundada de impasses, essa modalidade trouxe consigo muitas oportunidades de desenvolvimento de habilidades. Logo, a capacidade de reinvenção e criatividade foram as áreas mais estimuladas durante esse tempo NEZ; FERNANDES; WOICOLESCO (2022).

Desse modo, o ensino passou a ser vivenciado de forma remota, com a adoção de diversos recursos que permitiram o contato virtual através de videoconferências; a realização das práticas pedagógicas; compartilhamento de informações por meio das mídias sociais; interação entre os alunos e professores.

Diante disso, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem durante o período do ERE. Santos (2021, p. 18) considera que, no ensino remoto professores e alunos precisam interagir através das plataformas virtuais, tendo em vista que as TICs facilitam potencialmente o compartilhamento de informações. Elas viabilizam novas formas de relacionamento e de comunicação, além disso permitem a exploração de novas estratégias didáticas e possibilidades de intervenções pedagógicas.

Neste sentido, destaca-se a participação da monitoria acadêmica na formação docente do graduando nos cursos de licenciatura, atuando como uma importante ferramenta que estabelece uma conexão entre

o aluno e o professor do componente curricular. Segundo Matoso (2014), ao participar da monitoria, o estudante tem a oportunidade de desenvolver habilidades inerentes à docência, além de contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos na área específica, assim como contribui com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados.

A Lei nº. 5.540/68, que prevê a monitoria acadêmica, fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e dá outras providências, e determina, em seu Art. 41, que as universidades deverão criar funções de monitor para alunos do curso de graduação (ASSIS et al., 2006). A partir disso, os discentes têm a possibilidade de vivenciar a experiência docente, descobrindo sua vocação e aptidão, tornando-se profissionais satisfeitos com a carreira escolhida (MATOSO, 2014).

Diante do exposto, constata-se que a prática da monitoria acadêmica como instrumento de fortalecimento da formação docente traz consigo benefícios mútuos, tendo em vista o envolvimento que é tido durante o processo, o qual agrega significativamente na experiência docente do graduando. Afim de atender as necessidades dos estudantes do ensino superior e reforçar conhecimentos, diminuindo incertezas e ambiguidades no processo ensino-aprendizagem, a monitoria acadêmica fez-se protagonista em instituições de ensino superior (ANDRADE et al., 2018). Assim sendo, torna-se de suma importância estudos voltados para a aplicação da monitoria na modalidade remota associado à utilização das TICs.

Desse modo, o presente trabalho objetiva avaliar e discutir experiências obtidas através da monitoria acadêmica voluntária do componente curricular “Invertebrados II” do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco - UPE, *Campus* Mata Norte, durante o período remoto, com a aplicação das TICs como recurso didático para o processo de ensino-aprendizagem. Somado a isso, visa relatar as contribuições refletidas na formação acadêmica e profissional.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, o qual foi realizado a partir das vivências dos discentes monitores do componente curricular de Invertebrados II, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte. Tal experiência foi vivenciada de forma virtual, no período de junho de 2021 a janeiro de 2022, correspondendo aos períodos letivos de 2020.2 e 2021.1.

As atividades desenvolvidas pelos estudantes monitores foram baseadas nos conteúdos teórico-práticos dos programas do referido componente curricular, principalmente sob consulta em obras didáticas como Invertebrados (Brusca & Brusca), Princípios integrados de zoologia (Hickman), Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva (Ruppert *et al.*) e Estudos dos insetos (Triplehorn & Johnson), disponíveis na Biblioteca do *Campus* Mata Norte, e Zoologia de Invertebrados (LIMA, 2015), disponibilizado em PDF na sala de aula.

Os monitores auxiliaram nas atividades do componente curricular, acompanhando os estudantes e esclarecendo dúvidas. De modo a criar um ambiente a mais de diálogo e de fortalecimento das relações interpessoais, bem como para favorecer o processo de ensino-aprendizagem, foi proposta a criação do grupo “Você sabia?” no aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*, um espaço pensado para a divulgação de cards didáticos sobre os assuntos abordados no componente em questão. Assim, semanalmente, os monitores criavam os posts através da plataforma *Canva*, veiculando curiosidades e informações sobre os

animais invertebrados. Adicionalmente, o grupo no WhatsApp se fez como canal comunicativo, no qual dúvidas e esclarecimentos eram sanados, e o contato entre discentes, docentes e monitores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O WHATSAPP COMO VEÍCULO EDUCATIVO

Inicialmente, a utilização do aplicativo WhatsApp se fez pertinente e surtiu efeito eficaz, com a adesão massiva dos estudantes, tendo em vista ser esse um dos aplicativos mais utilizados atualmente. Nesse sentido, a frequência de uso permitiu o fácil contato entre os estudantes e monitores envolvidos. Nele, mensagens circulavam diariamente bem como postagens semanais que aguçaram a curiosidade dos estudantes e eram gancho para conversas interativas duradouras. Isso reitera o fato de que as ferramentas das mídias interativas utilizadas na educação online conquistam cada vez mais espaço no ensino aprendizagem, onde a tecnologia de informação e comunicação por meio dos ambientes virtuais se fazem instrumento de conhecimento nesse espaço educativo.

É importante cada vez mais discutir e possibilitar ações para que os docentes possam construir estas competências com os diferentes públicos, no sentido de que, ampliando o conhecimento sobre a utilização das competências digitais, agrega-se a experiência docente, contribuindo com a consolidação de profissionais mais preparados para o mercado. O aplicativo WhatsApp é uma mídia social que facilita a comunicação entre as pessoas, permitindo o envio de mensagens de texto, áudios, fotos, vídeos e documentos de forma instantânea, promovendo, ainda, a criação de grupos com um total de até 256 participantes (PEREIRA; SILVA JÚNIOR; LEITE, 2019).

3.2 A UTILIZAÇÃO DE CARDS COMO MATERIAL DIDÁTICO

No tocante à elaboração dos cards, essa oportunidade vai ao encontro do aprimoramento das habilidades docentes, onde, frente às adaptações e mudanças contemporâneas, inovar, criar e repensar se faz necessários a criação de novas metodologias didáticas que se enquadrem às demandas e realidades dos estudantes. De acordo com Machado, Bilessimo e Silva (2021), a construção de competências digitais é necessária no ERE, pressupondo uma análise e discussão sobre a sua aplicação. Nesse sentido, Moreira, Henriques e Barros (2020, p. 354) citam que,

É recomendável que no ambiente virtual exista pelo menos um espaço de comunicação para as notícias e avisos; um espaço para as dúvidas que os estudantes possuam; um espaço informal onde os estudantes possam interagir de forma mais descontraída; e diferentes espaços criados em cada tópico para as atividades que se possam desenvolver em cada tema.

A elaboração dos cards didáticos-pedagógicos foi realizada através da plataforma do *Canva*, compartilhados no grupo do *WhatsApp* de nome: “Você sabia?”. Os cards didático-pedagógicos também foram postados na sala virtual do *Google Classroom*, semanalmente, complementando os assuntos abordados pela professora durante as aulas síncronas e assíncronas. O compartilhamento desse material culminou com um maior engajamento dos estudantes no grupo, contribuindo para o fortalecimento da aprendizagem e para um maior engajamento destes durante as aulas. Na Figura 1, pode-se observar alguns dos cards elaborados pela equipe de monitoria. É válido ressaltar que a orientação do professor ou da professora é de extrema

relevância na análise crítica dos conteúdos midiáticos por meio da apresentação do conhecimento científico estruturado, para que os alunos sejam capazes de reestruturar seu pensamento com base no fundamento teórico (TERUYA; ALMEIDA MORAES, 2009).

Figura 1: Alguns dos cards didáticos produzidos durante o período da monitoria no componente curricular Invertebrados II da UPE Campus Mata Norte.



Fonte: Os autores

A divulgação dos cards didático-pedagógicos apresentaram ótimos resultados e aceitação por parte dos estudantes, atuando na potencialização do processo de ensino aprendizagem destes. Ao vincular informações sobre os animais invertebrados de forma sintetizada, com imagens, informações taxonômicas dos animais, estrutura interna e externa, hábitos de vida e de alimentação, principais ameaças de extinção, importância econômica e ecológica, é possível destacar a sua relevância para o equilíbrio ecológico do planeta.

Outro ponto positivo da vinculação dos cards foi a utilização de espécies que ocorrem no território brasileiro, principalmente as que estão presentes no cotidiano dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo ao incluir curiosidades sobre os animais invertebrados que passam por vezes despercebidos aos olhos desatentos e/ou são tidos como insignificantes.

Resultados semelhantes à utilização dos cards didáticos na monitoria também foram encontrados por Vieira, Farias e Almeida de Melo (2021), que relataram a importância deste meio de divulgação para despertar o interesse dos estudantes pelo conteúdo programático do componente curricular Invertebrados II, além de favorecer a fixação dos assuntos.

Para Menses e Miguel (2020), a utilização de aplicativos de tecnologia e de metodologias atuais são capazes de despertar a curiosidade dos estudantes, assim como contribuem para uma maior participação nas atividades em sala de aula, colaborando para uma educação eficiente e inovadora.

As tecnologias atuais podem transformar os ambientes educacionais em um conjunto de espaços ricos de aprendizagem significativas, seja no presencial e/ou digital, as quais incentivam os estudantes a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir (MORAN, 2013).

3.3 A MONITORIA COMO ELEMENTO CONTRIBUINTE

A presença da equipe de monitoria no apoio das atividades mostrou-se primordial, tanto no auxílio à docente ministrante como no auxílio aos estudantes inscritos no componente curricular, assim como, também, na aquisição de conhecimentos importantes na formação de futuros profissionais licenciados na área de Ciências Biológicas. Nesse sentido, preparar-se para ser um professor a partir dessas experiências implica que o estudante monitor se acerque de um conjunto de conhecimentos, objetivos e estratégias encadeadas para mediar de uma forma coerente e lógica do pensamento e das ações práticas, culminando com uma compreensão mais efetiva possível (ASSIS, 2006).

Para Ortolan et al. (2020, p. 291) “o programa de monitoria na graduação é uma atividade de ensino e aprendizagem bastante disseminada e dotada de um papel relevante no ensino superior.” Nessa perspectiva, a monitoria possibilita que o monitor possa participar ativamente do componente curricular, com o auxílio do(a) professor(a) orientador(a), assim como contribui para uma formação mais adequada do graduando, tornando-o mais apto a lidar com os desafios da profissão docente, preparando-o para um mercado de trabalho que exige que os profissionais sejam cada dia mais qualificados.

De acordo com Mattoso (2014), a monitoria acadêmica de componentes curriculares no ensino superior proporciona uma experiência enriquecedora para os graduandos, possibilitando o contato com a profissão docente, visto que esta oportuniza o desenvolvimento de competências e habilidades que são inerentes à docência, contribuindo de forma significativa para a troca de conhecimentos e experiências entre o professor do componente curricular e o aluno monitor, além da contribuição dada aos alunos monitorados no componente curricular, que tem na figura do monitor um elo a mais para permear o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a monitoria demonstrou sua relevância à medida que atendeu às dimensões técnica e humana da prática pedagógica, desempenhando uma ação extraclasse que buscou resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las. Adicionalmente, a competência digital que pode ser definida como: “[...] a utilização segura, crítica e criativa das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para alcançar objetivos mais amplos relacionados com o emprego, a educação, o trabalho, o lazer, a inclusão e a participação na sociedade” (PATRÍCIO, OSÓRIO, 2017), criada pelo uso das tecnologias promove a necessidade de saber como aplicar todo o potencial existente no sistema educacional, o que potencializa o processo pedagógico juntamente ao processo de aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação na monitoria acadêmica contribuiu para o desenvolvimento dos saberes docentes dos monitores e foi um momento de aprendizagens significativas, possibilitando a utilização de ferramentas tecnológicas para a elaboração de materiais interativos, bem como o aprimoramento dos espaços de diálogo entre monitores-discentes-orientadora. Assim sendo, observou-se a relevância da monitoria para a formação

dos graduandos, oportunizando a vivência de práticas pedagógicas que agregaram nos saberes, na ação e na desenvoltura de habilidades, colaborando, desta forma, para a melhoria da qualidade do ensino.

Considera-se que as TICs tiveram um papel de destaque para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no período do ensino remoto emergencial, possibilitando a realização de atividades educativas enriquecedoras, no qual foi preciso todo um processo de organização voltado para o virtual, dessa forma refletindo na formação acadêmica e profissional do discente-monitor.

CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse na pesquisa

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte pela oportunidade de participação da docente e dos estudantes-monitores no Edital CSG - Monitoria Voluntária de Ensino (MVE) - Nº 01/2021.

REFERÊNCIAS

ALFARO, L. T.; CLESAR, C. T. S.; GIRAFFA, L. M. M.. Os desafios e as possibilidades do ensino remoto na Educação Básica: um estudo de caso com professores de anos iniciais do município de Alegrete/RS. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 7-21, set./dez. 2020.

ANDRADE, E. G. R.; RODRIGUES, I. L. A.; NOGUEIRA, L. M. V.; SOUZA, D. F.. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1596-1603, 2018

ASSIS, F.; BORSATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D.; PERES, P. Lima.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T.. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. enferm. UERJ**, p. 391-397, 2006.

BAPTISTA, C. R. et al. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; BAIMA, G. M.; COSTA, L. M. L.; COIMBRA, V. L.. O Uso Do Whatsapp Como Ferramenta Didática: possibilidades e desafios em aulas de língua portuguesa / the use of whatsapp as a teaching tool. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 33740-33751, 1 abr. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n4-026>.

BRUSCA, R. C.; MOORE, W.; SHUSTER, S. M.. **Invertebrados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

COSTA, A. E. R.; NASCIMENTO, A. W. R.. CONEDU, 7., 2020, Maceió - Al. **OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL**. Maceió - Al: Realize, 2020. 6 f. Disponível em:https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf. Acesso em: 11 fev. 2022.

FERNANDES, N. C.; CUNHA, R. R.; BRANDÃO, A. F.; CUNHA, L. L.; BARBOSA, P. D.; SILVA, C. O.; SILVA, M. S. A.. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Rev Min Enferm.**, v. 19, n. 2, p. 238-241, 2015.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; LUCA, G. G.; HENKLAIN, M. H. O.; PANOSSO, M. G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V. M.. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**. [S.L.], v. 41, p.

HICKMAN JUNIOR, C. P.; ROBERTS, L. S.; KEEN, S.; EINSENHOUR, D. J.; LARSON, A.; ANSON, H. I. **Princípios Integrados de Zoologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HICKMAN, J.R. ; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. **Princípios Integrados de Zoologia**, 10 ed. Editora Guanabara Koogan, RJ, 2004.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A.. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educause Review**. 2020.

LIMA, D. C.. **Zoologia de Invertebrados**. Fortaleza: Eduece, 2015. 169 p. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431608/2/Livro_Ciencias%20Biologicas_Zoologia%20dos%20Invertebrados.pdf. Acesso em: 24 mar. 2022.

LOBO, A. S. M.; MAIA, L. C. G.. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior / Use of technologies of information and knowledge as teaching-learning tools in higher education. **Caderno de Geografia**, [S.L.], v. 25, n. 44, p. 16-26, 30 jul. 2015. Pontificia Universidade Catolica de Minas Gerais. <http://dx.doi.org/10.5752/p.2318-2962.2015v25n44p16>.

MATTOSO, L. M. L.. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Revista Científica da Escola da Saúde, Natal*, a.3, n.2, p.77-83, abr./set., 2014.

MENESES, C. C. P.; MIGUEL, J. R.. O ambiente Pedagógico e a inserção das Novas Tecnologias Educacionais no Ensino da Química / The Pedagogical Environment and the Insertion of New Educational Technologies in the Teaching of Chemistry. **Id On Line Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 14, n. 50, p. 606-619, 30 maio 2020. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/online.v14i50.2469>.

MORAN, J.. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2013.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D.. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, 2020

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E.. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63438. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 18 mar. 2022.

NEZ, E.; FERNANDES, C. M. B.; WOICOLESCO, V. G.. Currículo e práticas na educação superior no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 8, n. 00, p. e022020, 2021. DOI: 10.20396/riesup.v8i00.8663809. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8663809>. Acesso em: 16 fev. 2022.

ORTOLAN, L. S.; ALTEFF, L. F.; TIBURZIO, V. L. B.. A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 289-308, 2020. DOI: 10.46667/renbio.v13i2.355. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/355>. Acesso em: 10 jan. 2022.

PATRICIO, M. R.; OSORIO, A.. Literacia digital intergeracional: desafios e oportunidades para a educação ao longo da vida. *EDUSER: revista de educação*, v.9, n.1, 2017.

RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D.; FOX, R. S.. 2005. **Zoologia dos Invertebrados: Uma Abordagem**

Funcional-Evolutiva. 7 ed. Editora Roca. Rio de Janeiro: p. 1168.

SANTOS, D. S.. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs: uma abordagem no ensino remoto de Química e Nanotecnologia nas escolas em tempos de distanciamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico**, [s. l], v. 2, n. 7, p. 15-25, 2021.

SARTORI, A. S.; HUNG, E. S.; MOREIRA, P. J.. Uso das TICs Como Ferramentas de Ensino e Aprendizagem Notas Para uma Prática Pedagógica Educomunicativa. Caso Florianópolis 2013/2014. **Contexto & Educação**, [s. l], v. 31, n. 98, p. 133-152, jan./abr. 2016.

SILVA, J.; GOULART, I. C. V.; CABRAL, G. R.. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 407-423, 2021. DOI: 10.21723/riae.v16i2.14238. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14238>. Acesso em: 16 mar. 2022.

TERUYA, T. K.; ALMEIDA MORAES, R.. MÍDIAS NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 15, n. 29, p. 327-343, jul./dez. 2009.

TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON N. F.. **Estudo dos insetos**. Tradução da 7 ed. de Borror & Delong's. 2 ed. brasileira. Cengage Learning, 2011, 816 p.

UNA-SUS. Brasil. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus#:~:text=Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de%20Sa%C3%BAde%20declara%20pandemia%20do%20novo%20Coronav%C3%ADrus,-Mudan%C3%A7a%20de%20classifica%C3%A7%C3%A3o&text=Tedros%20Adhanom%2C%20diretor%20geral%20da,Sars-Cov-2>. Acesso em: 17 fev. 2022.

VICENZI, C. B.; CONTO, F.; FLORES, M. E.; ROVANI, G.; FERRAZ, S. C. C.; MAROSTEGA, M. G.. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Rev. Ciênc. Ext**, v.12, n.3, p.88-94, 2016.

VIEIRA, M. L.; FARIAS, A. M. C.; ALMEIDA DE MELO, V. L. S. **Utilização de posts como instrumento didático na monitoria acadêmica: um relato de experiência..** In: II Encontro Digital de Biologia da Universidade de Pernambuco - II EDBio. Anais...Petrolina (PE Online, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/iiedbioupe2021/408303-utilizacao-de-posts-como-instrumento-didatico-na-monitoria-academica--um-relato-de-experiencia>>. Acesso em: 23 de mar. 2022.